

Texto bíblico: Salmo 119.65-72

65 Tens sido bom para o teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.
 66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.
 67 Antes de ser afligido, eu andava errado, mas agora guardo a tua palavra.
 68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.
 69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim, mas eu guardo de todo o coração os teus preceitos.
 70 O coração deles se tornou insensível, como se fosse de sebo; mas eu me alegro na tua lei.
 71 Foi bom que eu tivesse passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.
 72 Para mim vale mais a lei que procede da tua boca do que milhares de peças de ouro ou de prata.

A nona estrofe do Salmo em estudo, tem os versículos iniciados pela letra *tete* (a nona do alfabeto hebraico – semelhante ao nosso “U”).

Nos versículos em comento o salmista inicia a estrofe reconhecendo a bondade de Deus. No entanto, essa bondade não é segundo a vontade do próprio salmista, mas, segundo a Palavra do próprio Deus: “Tens sido bom para o teu servo, Senhor, **segundo a tua palavra**”.

O Apóstolo Paulo, ao escrever aos Romanos, disse que a vontade do Senhor é boa, perfeita e agradável (Romanos 12.2).

William Hendriksen¹, ao comentar essa afirmação do Apóstolo, ensina que “... para discernirem a vontade de Deus para sua vida os crentes não podem apenas depender de sua consciência”, acrescentando que, “A consciência é de fato muitíssimo importante, mas ela tem de retornar constantemente à escola da Escritura a fim de receber instrução do Espírito Santo. Por fim, ele afirma que “É assim que os crentes se tornam e permanecem cômicos da vontade de Deus (...) Quanto mais vivem de conformidade com essa vontade, e a aprovam, mais, também, por meio dessa experiência, aprenderão a conhecer essa vontade e a alegrar-se nesse conhecimento. Exclamarão: ‘Tua vontade é o nosso deleite.’”.

Agora, apesar de reconhecer essa bondade de Deus, o salmista pediu que o Senhor o ensinasse um bom juízo, pois cria nos Mandamentos do Eterno. Apesar de saber que o Senhor é bom, ele – o salmista – sabia, também, que, em determinados momentos de sua vida, não entendia a bondade divina. Por isto pediu: “66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos. (...) 68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos”.

¹ HENDRIKSEN, William. Romanos. São Paulo: Cultura Cristão, 2001, p. 533.

O ser humano é naturalmente insatisfeito. Não consegue enxergar a ação de Deus, sobretudo, quando enfrenta dificuldades. Não podemos olvidar que o salmista enfrentava situações adversas. Essas situações não permitiam que ele se sentisse, obviamente, confortável.

Mas ele, no momento da escrita do Salmo, entendeu que embora estivesse vivendo momentos de aflições, vivia em situação pior antes de conhecer a Palavra de Deus, vez que andava por caminhos tortuosos. Por isto ele disse, no v. 67: “Antes de ser afligido, eu andava errado, mas agora guardo a tua palavra”, acrescentando no v. 71: “Foi bom que eu tivesse passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos”.

Nas palavras de Derek Kidner², ele – o salmista – “até sente gratidão pela aflição que era necessária a fim de colocá-lo na linha”.

Ao recorrer à Palavra do Senhor, o nosso autor aprendeu que Deus tem o controle da situação e permitiu que ele passasse por determinados momentos difíceis a fim de aprimorá-lo. A Palavra de Deus muda trajetórias! Tem o poder de transformar vidas errantes.

Esta é a razão pela qual eu critico tanto os que se referem à mudança de vida, após conhecimento dessa Palavra, como sucesso material; conquista de bens etc. Não! A mudança é muito mais profunda! Uma profissão pode mudar a vida material de determinada pessoa; um emprego também o pode; um empreendimento; um “golpe de sorte” etc..

Somente a Palavra de Deus pode mudar o caráter; a trajetória de vida (de errante para praticante de princípios divinos; de perdido para salvo).

Já vimos que o salmista estava inserido num contexto de oposição. Os seus pares se levantavam contra ele e, inclusive, debochavam dele, pelo fato de esperar na promessa do Senhor – que, aparentemente, tardava em se cumprir. Uma vez mais ele tocou nesse assunto ao dizer, nos versos 69 e 70:

69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim, mas eu guardo de todo o coração os teus preceitos.

70 O coração deles se tornou insensível, como se fosse de sebo; mas eu me alegro na tua lei.

Apesar de ser alvo de práticas atentatórias contra a sua moral – que era fruto de um coração soberbo e insensível – ele continuava firme, confiante nos preceitos divinos, que, inclusive, era motivo de sua alegria.

A Palavra de Deus é motivo de alegria porque Ela revigora. Por mais que o momento seja difícil, quando se lê, Nela, as promessas de Deus, se recupera a esperança.

O salmista experimentava isto e, por esta razão, escreveu o v. 72:

² KIDNER, Derek. Salmos 73-150: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 436.

72 Para mim vale mais a lei que procede da tua boca do que milhares de peças de ouro ou de prata.

Há, queridos! Só pode dizer isto quem experimentou o amargo da desilusão; quem percebeu que as pessoas decepcionam – por mais que sejam amadas; quem entendeu que as nuvens de esperança nas coisas desta vida se dissipam; quem viu que os anos se passam rapidamente e, como num abrir e fechar de olhos, muitos sonhos sucumbem à realidade contrária.

Nesses momentos é possível perceber que o Senhor fala por meio da Bíblia; que ele não nos deixa solitários, vez que tem sempre uma Palavra revigorante, incentivadora – e não se trata de palavras motivacionais, como ocorre nas palestras dos *coachs*, mas de palavras de vida.

O que podemos inferir das palavras do salmista?

1) A bondade de Deus é real, mas ela não se coaduna com a nossa vontade – “Deus é bom!”, conforme consta no Salmo 100.5. Mas essa bondade está de acordo com a Sua Palavra, e não, com a vontade humana.

Por isto, a exemplo do salmista, devemos pedir que Ele nos ensine a ter bom juízo das Suas ações. Se cremos na Palavra Dele, devemos entender que a bondade dele deve se coadunar com a referida Palavra.

2) Todas as ações e permissões de Deus visam o nosso crescimento – O salmista disse: “71 Foi bom que eu tivesse passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos”.

Mesmo que não entendamos as ações Dele, nem o porquê de Ele permitir que passemos por aflições, devemos ter em mente que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o Seu propósito.

O propósito de Deus para as nossas vidas era o de nos convencer de que somos pecadores e nos resgatar da perdição. Uma vez feito isto, todas as coisas cooperam para o nosso bem.

Foi por isto que o salmista compreendeu que as aflições por ele enfrentadas serviram de aprendizado sobre a vontade de Deus. Ele, por óbvio, não gostou de ter sido afligido (isto é natural), mas pôde compreender que os decretos de Deus, além de didáticos, visam o alcance do Seu propósito.

Este aprendizado não vem, no entanto, sem que o Senhor nos ensine sobre Sua vontade. Não foi por outra razão que o salmista pediu: “66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos”.

Temos a tendência de fazer mal juízo das situações. Em outras palavras o salmista estava dizendo que não queria tirar conclusões precipitadas; não queria se deixar levar pelas aparências; nem queria viver reclamando; se lamentando de tudo e de todos.

Obviamente, ele só chegou a essa conclusão após constatar que Deus, de fato é bom! No entanto, muitas vezes essa constatação vem muito tempo depois de uma situação aflitiva (na qual se reclama, se lamenta, se revolta e, até se fala o que não deve).

Então o melhor a fazer é recorrer ao Senhor e pedir que Ele nos ensine a fazer um bom juízo do momento; uma interpretação equilibrada da situação. Não adianta querer “ligar os pontos” no momento no qual as situações adversas ocorrem.

Um julgamento precipitado pode redundar em decisões precipitadas e prejuízos inevitáveis.

3) Conhecer a Palavra de Deus e a colocar em prática é o que causa a verdadeira alegria – O salmista disse: “70 ... eu me alegro na tua lei”; e “72 Para mim vale mais a lei que procede da tua boca do que milhares de peças de ouro ou de prata.

Não significa dizer que as riquezas materiais não possam ser motivo de alegria – elas o são! No entanto, a alegria causada por elas não traz respostas para todas as situações que o ser humano enfrenta.

Por sua vez, a Palavra de Deus traz consolo em meio às aflições; esperança em meio às incertezas; refrigério em meio à dor; restaura as forças do abatido; revigora o cansado etc..

Sejam abençoados.